

Apresentação

O livro *Tempos e narrativas para uma educação democrática: o que pode a formação de professores?* apresenta algumas reflexões realizadas durante o VI Congresso Nacional de Formação de Professores (VI CNFP) e o XVI Congresso Estadual Paulista sobre Formação de Educadores (XVI CEPFE). Este evento foi realizado pela Pró-Reitoria de Graduação da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - UNESP, no período de 29 de novembro a 01 de dezembro de 2024, no município de Águas de Lindoia - SP, com apoio da CAPES, por meio do Edital 13/2023 – CAPES (Processo 23038.003535/2023-13).

O Congresso Nacional de Formação de Professores (CNFP) e o Congresso Estadual Paulista sobre Formação de Educadores (CEPFE) compõem, de modo articulado, um evento bianual promovido pela Pró-Reitoria de Graduação (Prograd) da Universidade Estadual Paulista (Unesp) que visa criar espaços destinados à reflexão e análise das políticas e práticas para a formação de professores no Brasil. Nesse contexto, o debate teórico e político entre os participantes acerca da formação de professores

<https://doi.org/10.36311/2025.978-65-5954-611-4.p11-18>

para as diferentes áreas do conhecimento da educação básica tem se fortalecido e contribuído de maneira importante para avanços nas práticas educacionais de nosso país.

Na edição de 2023, na busca de pensar a formação articulada às problemáticas mais amplas da sociedade, o VI CNFP e XVI CEPFE elegeu a temática “Tempos e narrativas para uma educação democrática: o que pode a formação de professores?”, que também é o título desta obra.

A Comissão Científica do Congresso contou com professores doutores renomados na área educacional, vinculados a universidades do estado de São Paulo e ao Conselho Estadual de Educação de São Paulo, a saber: Prof. Dr. Amadeu Moura Bego (Unesp - Campus de Araraquara) - Presidente; Prof. Dr. Alonso Bezerra de Carvalho (Unesp - Campus de Marília); Prof. Dr. Arnaldo Pinto Junior (Unicamp); Prof. Dr. Francisco de Carvalho Mazzeu (Unesp - Campus de Araraquara); Profa. Dra. Aila Narene D. Criado Rocha (Unesp - Campus de Marília); Profa. Dra. Denise Zornoff (Unesp - Campus de Botucatu); Profa. Dra. Bernadete Benetti (Unesp - Campus de Rio Claro); Profa. Dra. Bernardete Angelina Gatti (Universidade de São Paulo - USP e CEE/SP); Profa. Dra. Denice Bárbara Catani (Universidade de São Paulo - USP/SP); Prof. Dr. Eugênio Maria de França Ramos (Unesp - Campus de Rio Claro); Prof. Dr. Leonardo Lemos de Souza (Unesp - Campus de Assis); Profa. Dra. Elieuzza Aparecida de Lima (Unesp - Campus de Marília); Profa. Dra. Eva Aparecida da Silva (Unesp - Campus de Araraquara); Profa. Dra. Flávia Medeiros Sarti (Unesp - Campus de Rio Claro); Profa. Dra. Graziela Zambão Abdian (Unesp - Campus de Marília); Profa. Dra. Hilda M. Gonçalves da Silva (Unesp - Campus de Franca); Profa. Dra. Joyce Mary Adam (Unesp - Campus de Rio Claro); Profa. Dra. Juliana Campregheer Pasqualini (Unesp - Campus de Bauru); Profa. Dra. Karin Adriane H.P. Ramos (Unesp - Campus de Assis); Profa. Dra. Luciana Maria Lunardi de Campos (Unesp - Campus de Botucatu); Profa. Dra. Maria José Fernandes (Unesp - Campus de Bauru); Profa. Dra. Monica Abrantes Galindo (Unesp - Campus de São José do Rio Preto); Profa. Dra. Mônica Cristina Garbin (Universidade de São Paulo - Univesp); Profa. Dra. Patrícia Porchat Pereira da Silva Knudsen (Unesp - Campus de Bauru); Profa. Dra. Raquel Lazzari Leite Barbosa (Unesp

- Campus de Assis); Profa. Dra. Rozana Aparecida Lopes Messias (Unesp - Campus de Assis); Profa. Dr. Paulo Cesar de Almeida Raboni, Unesp - Campus de Presidente Prudente; Profa. Dra. Sueli Guadalupe de Lima Mendonça (Unesp, Campus de Marília); Profa. Dra. Tatiana Schneider Vieira de Moraes (Unesp - Campus de Rio Claro); Profa. Dra. Vera Lúcia Messias Fialho Capellini (Unesp, Campus de Bauru).

Este livro está organizado por capítulos e contempla as apresentações dos conferencistas e palestrantes no evento, em consonância com os eixos temáticos do Congresso, descritos a seguir: Políticas e práticas de formação inicial de professores da educação básica; Políticas e práticas de formação continuada de professores da educação básica; Políticas e práticas de formação de professores alfabetizadores e da educação infantil; Políticas e práticas de formação de professores da educação superior; Políticas e práticas para a formação de professores na perspectiva da acessibilidade e inclusão; Inovações e tecnologias educacionais; Produção, avaliação e usos de materiais e recursos didáticos; Formação de professores e relações étnico-raciais; Gêneros, sexualidades e formação de professores; Políticas de formação e desenvolvimento profissional de gestores da educação básica; Saúde na escola e formação de professores: bem-estar e sofrimento na vida escolar.

O primeiro capítulo Saúde e educação: os transtornos do neurodesenvolvimento e indicadores para compreensão de dificuldades no aprendizado escolar, de autoria da Profa. Dra. Célia Maria Giacheti e Kriscia Gobi Rosa, examina a intersecção entre saúde e educação, com foco no neurodesenvolvimento infantil e seus transtornos, e discute como esses fatores podem influenciar o aprendizado escolar. As autoras apresentam e exploram indicadores que podem auxiliar professores na compreensão das dificuldades de aprendizagem, descrevendo as características de transtornos como o desenvolvimento intelectual, TDAH, transtornos da comunicação, do espectro autista e específicos da aprendizagem, e seus impactos nas habilidades cognitivas, emocionais e sociais dos alunos. O capítulo sobreleva a importância da plasticidade cerebral e da influência de fatores genéticos, epigenéticos e ambientais no desenvolvimento infantil, incluindo o papel da família e da escola. Em conclusão, as autoras argumentam por uma abordagem integrada entre saúde e educação, com a colaboração

de professores e profissionais da saúde, para identificar, apoiar e promover um ambiente de aprendizagem mais inclusivo e efetivo para estudantes com transtornos do neurodesenvolvimento.

O capítulo Estágio Supervisionado Obrigatório - Licenciaturas, compilado pela Profa. Dra. Bernardete Angelina Gatti, Ana Luiza Bernardo Guimarães e Eugênio Maria de França Ramos, é resultado de um trabalho coletivo que examina o estágio curricular supervisionado obrigatório para as licenciaturas no Brasil, debatendo suas bases históricas, legais e pedagógicas, e os desafios para sua efetiva implementação. O texto destaca a necessidade de superar a visão do estágio como mera formalidade ou atividade prática descolada da teoria, defendendo sua centralidade na formação docente e a articulação entre universidades e escolas. O coletivo alerta para a urgência de políticas públicas que tanto reconheçam quanto valorizem a contribuição dos diferentes atores envolvidos, especialmente os professores da educação básica como coformadores, para que o estágio se consolide como locus de aprendizagem e desenvolvimento profissional, com vistas à melhoria da qualidade da educação no país. Por fim, o texto coletivo advoga pela formulação de uma Política Nacional para os Estágios Obrigatórios Supervisionados de Licenciatura, considerando o papel das instituições formadoras, das redes de ensino e das escolas, além da valorização dos formadores e a necessidade de pesquisas colaborativas entre universidade e escola.

Em seguida, o capítulo Produção de vídeos digitais por professores e alunos, de autoria do Prof. Dr. Marcelo de Carvalho Borba e Pamella Aleska da Silva Santos, explora as potencialidades da produção de vídeos digitais por professores e alunos, focando nas suas aplicações em processos de ensino e aprendizagem, particularmente na área de Educação Matemática. Com base no crescente uso de vídeos durante a pandemia e o surgimento de festivais como o FVDEM (Festival de Vídeos Digitais e Educação Matemática), os autores argumentam que a produção de vídeos estimula a criatividade, promove a interdisciplinaridade e possibilita novas abordagens pedagógicas. O objetivo da discussão é, então, ampliar a percepção do leitor sobre o uso de vídeos na construção do conhecimento, incentivando a produção e a participação em festivais. Finalmente, funda-

mentado no constructo seres-humanos-com-mídias, o capítulo destaca a agência dos vídeos na produção de conhecimento após sua criação e compartilhamento em plataformas online.

O Prof. Dr. Afrânio Mendes Catani, autor do capítulo Formação de professores: notas para discussão, discute de forma brilhante os desafios persistentes na formação de professores no Brasil, revisitando a obra seminal “Universidade, escola e formação de professores” (1986) em perspectiva da atual conjuntura da profissão. O capítulo examina detidamente a brutalização cultural do professor, a precarização do trabalho docente, a necessidade de uma formação que integre conhecimento, prática e consciência política, e a importância da articulação entre universidades e escolas. O autor conclui o texto argumentando que a desvalorização, a baixa remuneração, as dificuldades na formação inicial, especialmente nos cursos a distância, e a alta taxa de evasão nas licenciaturas, agravadas pelo contexto socioeconômico e político atual, demandam uma profunda reflexão e a proposição de políticas públicas que valorizem a profissão e garantam uma formação de qualidade para os professores, imprescindível para a transformação social.

O capítulo Produção de conhecimentos em Educação: Universidade, Escola e Formação Continuada de Professores, de autoria do Prof. Dr. Amadeu Moura Bego e Vagner Antonio Moralles, problematiza a produção de conhecimento em Educação, focando na formação continuada de professores e na interação entre universidade e escola. Os autores tecem uma crítica sobre a atual abordagem predominante de formação continuada, caracterizada por cursos pontuais e desconectados da realidade escolar, defendendo uma abordagem interativo-construtivista, que valorize a experiência do professor e a pesquisa da, sobre e para a própria prática pedagógica. A partir da revisão de autores como Imbernón, Nóvoa, Porto e Gil-Pérez, o capítulo argumenta pela construção de comunidades de prática e pela colaboração entre pesquisadores universitários e professores da educação básica, visando superar a dicotomia entre teoria e prática e promover uma perspectiva de formação continuada que contribua para o desenvolvimento profissional e, consequentemente, para a melhoria do processo didático como totalidade abrangente. Ao final, os autores defendem que essa abordagem horizontal

e colaborativa, centrada na escola e nas necessidades dos professores, é fundamental para a produção de um conhecimento contextualizado e relevante para a transformação da prática pedagógica.

A Profa. Dra. Débora Cristina Fonseca, autora do capítulo *Violências e escola: Dialogando sobre as possibilidades de enfrentamento e prevenção*, propõe-se a analisar a complexidade da violência na escola, argumentando que ela reflete questões sociais mais amplas e se manifesta de formas variadas, indo além da indisciplina e das transgressões. A partir de uma revisão da literatura, incluindo autores como Vigotski, Charlot, Sposito, Dubet, Bourdieu e Arroyo, Fonseca examina as dimensões da violência (física, simbólica, institucional) e a influência de fatores internos e externos à escola, como pobreza, exclusão social, narcotráfico e políticas públicas. O texto advoga por uma abordagem dialética que considere a interação entre o micro e o macrosocial, as experiências dos jovens e a cultura escolar, ressaltando a necessidade de uma formação de professores que os prepare para lidar com os desafios da violência, promovendo a reflexão crítica e o diálogo. Aponta, por fim, para a importância da escola como espaço de proteção e de construção da cidadania, enfatizando a urgência de ações coletivas que promovam ambientes escolares seguros e inclusivos, mediante o desenvolvimento de práticas democráticas e da educação em direitos humanos.

O capítulo *Tecnologias digitais no ensino: do analógico à inteligência artificial*, de autoria do Prof. Dr. Bruno Silva Leite, discute detidamente sobre o papel das tecnologias digitais na educação, desde as tecnologias analógicas até a inteligência artificial (IA). O autor argumenta que, embora a tecnologia tenha o potencial de transformar a educação, sua mera utilização não se traduz necessariamente em mudanças pedagógicas significativas. O texto aborda as diferentes formas de utilização de tecnologias no ensino, como vídeos, softwares, internet e redes sociais, e analisa os desafios e oportunidades da IA, incluindo o ChatGPT e o Gemini, com exemplos práticos de aplicação em sala de aula. Por seu turno, Leite alerta para a necessidade de uma inclusão digital efetiva, para o desenvolvimento do pensamento crítico e para os riscos da desinformação, especialmente com a disseminação de fake news. Em conclusão, o autor alega que a formação de professores é crucial para que a tecnologia seja utilizada de forma

crítica e reflexiva, visando a construção de conhecimento e a personalização da aprendizagem, e não meramente como uma reprodução das práticas tradicionais com novos recursos.

A pesquisadora Gabriela Miranda Moriconi, autora do capítulo Compreendendo o volume de trabalho dos professores brasileiros, discute sobre uma ampla investigação acerca do volume de trabalho dos professores brasileiros, com foco nos anos finais do ensino fundamental, e suas implicações para as práticas docentes e a formação continuada. Moriconi demonstra a heterogeneidade das condições de trabalho entre diferentes redes de ensino no Brasil e compara a situação brasileira com a de outros países, como Estados Unidos, França e Japão. O texto destaca que, no Brasil, a alta carga horária, o trabalho em múltiplas escolas e a falta de tempo para atividades extraclasse, como planejamento e formação continuada, impactam negativamente a qualidade do ensino e a aprendizagem dos estudantes. Em conclusão, a pesquisadora defende a necessidade de políticas públicas que valorizem a profissão docente, reduzam o volume de trabalho e garantam melhores condições para que os professores possam se engajar em processos formativos eficazes, implementando novas práticas e contribuindo para a melhoria da educação.

O capítulo Ficções e realidades educacionais: o desafio de narrar e compreender a formação e a história da profissão docente, de autoria da Profa. Dra. Dislane Zerbinatti Moraes, explora a utilização de obras literárias como fonte para a pesquisa em História da Educação, defendendo que as ficções, como práticas culturais e produções simbólicas, oferecem perspectivas singulares sobre a formação e a história da profissão docente. A partir da leitura de romances como “Til” (José de Alencar), “O Ateneu” (Raul Pompéia), “O Calvário de uma Professora” (Dora Lice) e da crônica “Um escritor nasce e morre” (Carlos Drummond de Andrade), o capítulo analisa como os autores, situados em diferentes posições sociais e contextos históricos, constroem representações sobre a escola, os professores e suas relações. A professora, ao final, destaca a importância de se considerar a polissemia da linguagem literária e os diálogos que os autores estabelecem com as ideias e práticas educacionais de sua época, problematizando pro-

cessos de institucionalização de memórias e investigando as modalidades de produção, apropriação e conservação de ideias sobre a educação.

Como se depreende desta apresentação, esta obra sublinha a relevância de uma perspectiva interdisciplinar na formação de professores, explorando a complexa teia que conecta áreas como saúde, literatura, tecnologia e políticas públicas à prática pedagógica. Os capítulos aqui reunidos fornecem-nos não apenas um conjunto de conhecimentos específicos sobre cada tema, mas também algumas ferramentas conceituais e metodológicas para analisarmos os desafios do cotidiano escolar e para construirmos práticas formativas mais democráticas, efetivas e inclusivas.

Acreditamos profundamente que os diferentes olhares e perspectivas reunidos nesta obra podem contribuir não apenas para professores em sua formação inicial e continuada, mas também para gestores educacionais na luta e na formulação de políticas públicas mais efetivas, bem como para pesquisadores da área que buscam aprofundar a compreensão sobre os desafios contemporâneos da educação escolar e, nela, o que pode a formação de professores. Esperamos que este livro seja uma fonte de inspiração, diálogo e um valioso contributo, fomentando a construção coletiva de conhecimentos mais relevantes e transformadores sobre e para a formação de professores com vistas a enfrentarmos, enquanto nação, os desafios educacionais do século XXI com sabedoria e espírito crítico.

Prof. Dr. Amadeu Moura Bego
Profa. Dra. Célia Maria Giacheti
Organizadores